



AS SEMENTES CRIOULAS DE JUTI

Antonio Paulo Ribeiro
Outubro de 2020
Juti / MS

Banco comunitário de sementes crioulas de Juti

O banco de semente Lucinda Moretti localiza-se no município de Juti-MS, no sul da região Centro-Oeste do Brasil, do sudoeste de Mato Grosso do Sul, da microrregião de Dourados. O banco foi criado através do projeto “Bancos de sementes crioulas: uma estratégia para a conservação de agrobiodiversidade de comunidades rurais em Mato Grosso do Sul”, aprovado pela chamada MCTI/CT-AGRONEGÓCIO/CT-AMAZÔNIA/ CNPQ nº 48/2013. O projeto de criar um banco de sementes partiu dos anseios da própria comunidade, da necessidade de um local para armazenar suas sementes para as safras seguintes. O banco de sementes atualmente conta com aproximadamente 150 variedades, destacando-se 60 variedades de feijão, 30 de milho crioulo, amendoim, soja e plantas adubadoras do solo. Este banco conserva e distribui sementes, priorizando os agricultores da reforma agrária e indígenas da região. Promove a divulgação da importância do resgate da biodiversidade para a sociedade, ressaltando a necessidade da manutenção das sementes crioulas com o suporte dos agricultores. Desde a construção do espaço para o armazenamento das sementes crioulas, o projeto atende cerca de 200 famílias das comunidades assentadas e indígenas.

As sementes crioulas, segundo a legislação brasileira, também chamadas de “sementes de variedade local ou tradicional”. são aquelas conservadas e manejadas por agricultores familiares, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais e que, ao longo de milênios, vêm sendo permanentemente adaptadas às formas de manejo dessas populações e aos seus locais de cultivo.

Uma característica fundamental dessas sementes é sua grande diversidade genética. O manejo de diversas variedades para cada espécie cultivada (além do plantio consorciado de várias

espécies) constitui uma importante estratégia para segurança alimentar de agricultores familiares. A diversidade intraespecífica, nesse caso, constitui um fator promotor de resiliência aos sistemas produtivos, conferindo maior resistência aos ataques de pragas e doenças, bem como às próprias variações do clima.

Outro dado relevante a ser destacado é o conhecimento associado aos recursos genéticos locais que guardam as famílias agricultoras. Ressalte-se, nesse contexto, o papel dos chamados *guardiões de sementes*, ou *guardiões da biodiversidade*: agricultores que manejam e conservam um grande número de espécies e variedades cultivadas e que sobre elas detêm vasto conhecimento. Estes guardiões promovem um enfrentamento ao modelo de agricultura pautado no agronegócio e no monocultivo.

Nesse contexto, um grupo de guardiões de sementes crioulas do estado de Mato Grosso do Sul, juntamente com a Comissão Pastoral da Terra, se reuniu em 2004 para iniciar uma discussão sobre os desafios da agricultura camponesa, do uso das sementes crioulas, do não uso de agroquímicos, entre outros. Eles decidiram criar uma feira que promovesse a troca das sementes e também de experiências através de cursos e oficinas.

Dessa forma, em 2005 foi realizado a 1ª Feira das Sementes Crioulas e Produtos Orgânicos de Juti, foi uma edição tímida, com a participação de cerca de 250 pessoas. Com o passar dos anos a feira ganhou novos parceiros e hoje a nobre missão de organização está a cargo da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Comissão Pastoral da Terra, Prefeitura Municipal de Juti, Embrapa Agropecuária Oeste, Instituto Cerrado Guarani e Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS).

O objetivo principal da feira é a troca de sementes crioulas, contudo, a partir das discussões geradas durante as edições anteriores, há cinco anos se iniciou a discussão sobre a preservação do Cerrado, uma vez que a maioria dos participantes estava inserido neste bioma. Assim houve o 1º Seminário sobre uso e conservação do Cerrado juntamente com a 8ª Feira das Sementes Nativas e Crioulas de Juti. O evento foi bastante representativo no contexto regional, com a participação de agricultores, comunidades tradicionais, acadêmicos e pesquisadores, inclusive de outros estados, e teve a participação de 720 pessoas.

Posteriormente, a comissão deu um passo a mais para 2013, incluindo a apresentação de resumos científicos e relatos de experiência. Nesta edição foram 845 participantes e contou com a apresentação de 20 trabalhos.

Em 2014 foram apresentados cerca de 60 trabalhos e o evento teve a participação de 920 pessoas de várias localidades do país.

Em 2015 foram apresentados 56 trabalhos nas modalidades “trabalho completo” e “relato de experiência”. Contou com um público de 986 pessoas de diferentes regiões do país, proporcionando ao município uma visibilidade nacional. Foram oferecidos 20 minicursos/oficinas e houve a troca de 500 quilos de sementes crioulas e 1500 mudas de espécies nativas.

Em 2016 este tradicional evento completou 12 anos, e teve como objetivo estimular entre os agricultores familiares, comunidades tradicionais e instituições de ensino a troca de experiência, e saberes o intercâmbio e discussões que visem à adoção e a propagação de práticas de uso sustentável dos recursos naturais; bem como propiciar as trocas de sementes nativas e crioulas e de experiências através das oficinas temáticas realizadas.

Banco comunitário de sementes crioulas da aldeia Tey Kue, município de Caarapó

O banco de Sementes Crioulas Poty Reñoi foi criado em 2014 através do projeto “Bancos de sementes crioulas: uma estratégia para a conservação de agrobiodiversidade de comunidades rurais em Mato Grosso do Sul”, aprovado pela Chamada MCTI/CT-AGRONEGÓCIO/CT-AMAZÔNIA/CNPq N° 48/2013.

O projeto conta com a participação de 80 famílias, as quais receberam as sementes crioulas de feijão e de milho, bem como, assistência técnica para a produção orgânica destas sementes. Estas sementes têm promovido a intendência do mercado de insumos e órgãos governamentais destas famílias, uma vez que o plantio só era realizado após a FUNAI entregar as sementes que sempre chegavam após o tempo certo de plantio. As sementes crioulas estão presentes nos dias atuais, devido ao uso das práticas agrícolas indígenas de cultivo de alimentos como milho, mandioca, batata, feijão, banana, cana, cará e muitos outros, colaborando para manter a cultura e seus hábitos alimentares.

Casa de sementes indígena Tengatui Marangatu - Dourados

Este projeto teve início em janeiro de 2019, conta com recurso do CNPq através da chamada CNPQ/MCTIC/MDS N. 356/2018, conta com 35 famílias que receberam as sementes crioulas de feijão e milho, bem como, assistência técnica para a produção orgânica destas sementes. O projeto

desenvolvido na aldeia contribui para com a preservação dos hábitos, costumes e tradições alimentares que colaboram com a qualidade de vida dessa comunidade. Observa-se, também, a manutenção do acervo genético das sementes crioulas decorrentes das práticas conservacionistas, garantindo, assim, a perpetuação dos valores culturais e biológicos para as futuras gerações.